

FONTES DE INFORMAÇÃO E PERCEPÇÃO PÚBLICA SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA ANÁLISE DAS MÍDIAS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

SOURCES OF INFORMATION AND PUBLIC PERCEPTION OF CLIMATE CHANGE: AN ANALYSIS OF THE MEDIA USED BY THE POPULATION OF THE WESTERN AMAZON

FUENTES DE INFORMACIÓN Y PERCEPCIÓN PÚBLICA SOBRE EL CAMBIO CLIMÁTICO: UN ANÁLISIS DE LOS MEDIOS UTILIZADOS POR LA POBLACIÓN DE LA AMAZONÍA OCCIDENTAL

Rafael Norberto de Aquino¹, Gisely Storch do Nascimento², Mateus do Nascimento Cardoso³, João Paulo de Castro Tolentino⁴

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.4121

Recibido: 01/12/2025 | Aceptado: 25/12/2025 | Publicación en línea: 29/12/2025.

RESUMO

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios socioambientais contemporâneos, e compreender como a população a percebe e como ela acessa informações sobre o tema é fundamental para o fortalecimento da alfabetização científica e da tomada de decisão informada. Este estudo investigou as fontes de informação utilizadas pelos participantes para se manterem atualizados sobre as mudanças climáticas, bem como sua percepção sobre a ocorrência do fenômeno. A pesquisa envolveu 100 participantes por meio de entrevistas semiestruturadas e questionário eletrônico, com foco em identificar se os indivíduos percebem as mudanças climáticas e quais as fontes de informações sobre a temática. Os resultados indicam que 98% dos respondentes acreditam que as mudanças climáticas estão acontecendo. As principais fontes de informação citadas foram televisão (71%), internet (68%) e WhatsApp (61%), enquanto artigos científicos (13%), revistas (9%) e livros (8%) apresentaram baixa utilização. A análise evidencia forte dependência de meios digitais e tradicionais de amplo alcance, ao passo que fontes acadêmicas permanecem pouco acessadas. Os achados dialogam com literatura recente sobre comunicação científica e desinformação, apontando para a necessidade de estratégias públicas e educacionais que promovam acesso ampliado a informações de qualidade e aproximem o conhecimento científico do público geral.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Clima. Amazônia. Sociedade. Percepção Ambiental.

¹ Doutor em Sistemas de Produção, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (UNESP), Ilha Solteira, São Paulo, Brasil. E-mail: rafael.norberto@ifro.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9423-3742>

² Doutoranda em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: gisely.storch@ifro.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9665-6594>

³ Estudante do Curso Técnico em Edificações, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Vilhena, Rondônia, Brasil. E-mail: cardoso.m@estudante.ifro.edu.br

⁴ Estudante do Curso Técnico em Edificações, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Vilhena, Rondônia, Brasil. E-mail: j.castro@estudante.ifro.edu.br

ABSTRACT

Climate change represents one of the greatest contemporary socio-environmental challenges, and understanding how the population perceives it and how people access information on the topic is essential for strengthening scientific literacy and informed decision-making. This study investigated the sources of information used by participants to stay updated on climate change, as well as their perception of the phenomenon's occurrence. The research involved 100 participants through semi-structured interviews and an online questionnaire, focusing on identifying whether individuals perceive climate change and which information sources they rely on. The results indicate that 98% of respondents believe that climate change is happening. The main sources of information cited were television (71%), the internet (68%), and WhatsApp (61%), while scientific articles (13%), magazines (9%), and books (8%) showed low use. The analysis highlights a strong dependence on broad-reaching digital and traditional media, whereas academic sources remain scarcely accessed. These findings align with recent literature on science communication and misinformation, pointing to the need for public and educational strategies that promote broader access to high-quality information and bring scientific knowledge closer to the general public.

Keywords: Environment. Climate. Amazon. Society. Environmental Perception.

RESUMEN

El cambio climático representa uno de los mayores desafíos socioambientales contemporáneos, y comprender cómo la población lo percibe y cómo accede a información sobre el tema es fundamental para fortalecer la alfabetización científica y la toma de decisiones informada. Este estudio investigó las fuentes de información utilizadas por los participantes para mantenerse actualizados sobre el cambio climático, así como su percepción acerca de la ocurrencia del fenómeno. La investigación involucró a 100 participantes mediante entrevistas semiestructuradas y un cuestionario electrónico, con el objetivo de identificar si los individuos perciben el cambio climático y cuáles son sus fuentes de información sobre la temática. Los resultados indican que el 98% de los encuestados cree que el cambio climático está ocurriendo. Las principales fuentes de información mencionadas fueron la televisión (71%), internet (68%) y WhatsApp (61%), mientras que los artículos científicos (13%), las revistas (9%) y los libros (8%) presentaron baja utilización. El análisis evidencia una fuerte dependencia de los medios digitales y tradicionales de amplio alcance, mientras que las fuentes académicas siguen siendo poco consultadas. Los hallazgos dialogan con la literatura reciente sobre comunicación científica y desinformación, señalando la necesidad de estrategias públicas y educativas que promuevan un acceso ampliado a información de calidad y aproximen el conocimiento científico al público en general.

Palabras clave: Medio Ambiente. Clima. Amazonía. Sociedad. Percepción Ambiental.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas representam um dos desafios globais mais urgentes do século XXI, com impactos que abrangem dimensões ambientais, sociais, econômicas e políticas. O aumento da temperatura média global, a intensificação de eventos climáticos extremos e as alterações nos regimes de chuva já vêm sendo documentados por instituições científicas internacionais, como o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2023). Entretanto, para além dos dados técnicos, torna-se essencial compreender como a população percebe e se informa sobre esse fenômeno, dado que a adesão à políticas de mitigação e adaptação depende, em grande parte, da conscientização e entendimento público.

A mudança climática tornou-se uma das maiores preocupações globais contemporâneas, não apenas por seus impactos ambientais, mas também pelas implicações sociais, econômicas e políticas. A compreensão pública sobre esse fenômeno é fundamental, uma vez que a forma como os cidadãos adquirem informação pode influenciar seu entendimento, suas atitudes e seu engajamento em ações mitigadoras. Pesquisas indicam que a maior parte da população brasileira já reconhece que as mudanças climáticas estão ocorrendo: de acordo com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 95,4% dos brasileiros afirmam ter consciência desse fenômeno (CGEE, 2024).

Apesar da alta consciência, a maneira pela qual os brasileiros obtêm informações sobre as mudanças climáticas varia amplamente. Um estudo do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), em parceria com Yale, revelou que as principais fontes de informação são conversas com familiares e amigos (87%), sites na internet (71%), WhatsApp (70%) e redes sociais (66%), enquanto meios tradicionais como jornais e revistas ficam em 31% (IDS, 2022).

Pesquisas têm demonstrado que a percepção sobre mudanças climáticas está fortemente ligada às fontes de informação às quais a população tem acesso. O Pew Research Center (2023), por exemplo, aponta que meios tradicionais, como televisão, continuam exercendo grande influência, mas que plataformas digitais têm crescido como principal fonte de atualização sobre temas ambientais, especialmente entre grupos mais jovens. No Brasil, o Instituto Clima e Sociedade ICS (2023) mostra que grande parte da população reconhece a existência das mudanças climáticas, mas há diferenças significativas no nível de compreensão, confiança na ciência e exposição a desinformação.

Esse cenário destaca a necessidade de investigar não apenas se as pessoas estão conscientes das mudanças climáticas, mas também como elas se informam, quais canais dominam e qual a confiança atribuída a essas fontes. O presente estudo identifica quais são as principais fontes de informação sobre mudanças climáticas para a população brasileira, bem como avalia a percepção sobre a veracidade dessas fontes e seu uso.

Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo principal identificar quais são as fontes de informação utilizadas pelos participantes para adquirir conhecimento sobre mudanças climáticas, além de verificar sua percepção quanto à ocorrência do fenômeno. A partir dos dados coletados, foi possível observar que 98% dos respondentes acreditam que as mudanças climáticas estão acontecendo, indicando uma percepção bastante sólida. As fontes de informação, no entanto, variam expressivamente entre meios tradicionais, digitais e materiais científicos.

Este artigo apresenta uma análise detalhada dessas fontes, discute seus impactos na construção da percepção ambiental e relaciona os achados com estudos recentes na área de comunicação científica e educação ambiental.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental surge como um componente fundamental para a formação da percepção pública sobre mudanças climáticas, especialmente no contexto brasileiro. Yamashita et al. (2024) destacam que a abordagem de mudanças climáticas no ensino básico enfrenta desafios estruturais, como a falta de formação docente específica e materiais didáticos atualizados, o que limita a eficácia da Educação Ambiental para gerar um entendimento profundo entre jovens estudantes. Segundo esses autores, programas escolares precisam incorporar não apenas conteúdos sobre causas e impactos das mudanças climáticas, mas também promover o pensamento crítico sobre fontes de informação, preparando os alunos para navegar num cenário informacional cada vez mais complexo.

Além disso, Gomes e Silva (2023) argumentam que a comunicação pública da ciência no Brasil deve assumir um papel estratégico na justiça climática, integrando a educação ambiental crítica com a produção de conhecimento acessível. Em seu estudo, eles evidenciam que iniciativas de divulgação científica não apenas informam, mas empoderam comunidades para participar de processos decisórios sobre políticas ambientais. Ao reforçar a abordagem de comunicação científica como ferramenta para a justiça climática, os autores ressaltam a necessidade de

estratégias que tornem os dados climáticos compreensíveis para a população, mitigando a desigualdade de informação entre diferentes grupos sociais.

Por outro lado, Brianezi (2024) analisa os desafios da comunicação pública das ciências num contexto de “mutação climática” e destaca o papel das controvérsias científicas para gerar desconfiança pública. Em seu ensaio, ela discute como narrativas simplificadas ou polarizadas podem distorcer a compreensão científica, e defende práticas educacionais que aproximem ciência, sociedade e diferentes saberes locais, contribuindo para uma comunicação mais plural e democrática.

A percepção das mudanças climáticas é influenciada por fatores sociais, culturais, econômicos e cognitivos (Leiserowitz et al., 2021). No Brasil, estudos indicam que a maioria da população acredita na existência do aquecimento global, tendência reforçada por pesquisas realizadas por instituições como o ICS (2023), que apontam que 92% dos brasileiros afirmam reconhecer que o clima está mudando. Entretanto, o entendimento profundo sobre causas e consequências pode variar de acordo com o nível educacional, acesso à informação e confiança na ciência.

No campo dos estudos sobre percepção ecológica e comunicação ambiental, a credibilidade das fontes de informação é um fator decisivo para a formação de opinião e para o engajamento social (Moser, 2010). Segundo UFF (2023), muitos brasileiros são vulneráveis à desinformação por falta de letramento científico e digital, o que reforça a necessidade de mensurar não apenas o acesso, mas também a interpretação da informação recebida.

Além disso, a cultura desempenha um papel importante como canal de difusão de conhecimento climático. Uma pesquisa recente demonstrou que 83,5% dos brasileiros veem atividades culturais (como livros, filmes, museus) como meios relevantes para se informar sobre mudanças climáticas (Agência Brasil, 2025).

As fontes de informação desempenham papel central na formação da consciência ambiental. Segundo o Pew Research Center (2023), a televisão permanece como principal meio de informação para assuntos gerais, mas a internet, incluindo redes sociais, cresce como espaço de debate sobre ciência e meio ambiente. Apesar disso, estudos alertam para o risco de desinformação nessas plataformas, especialmente em aplicativos de mensagens como WhatsApp, que têm sido apontados como ambientes de rápida disseminação de conteúdos sem validação científica (Resende et al., 2019).

Por outro lado, fontes mais formais, como artigos científicos e livros acadêmicos, embora

confiáveis, apresentam barreiras de acesso e linguagem técnica que dificultam sua apropriação pelo público geral (Brossard; Scheufele, 2022). Isso contribui para o distanciamento entre a produção científica e a sociedade, reforçando a necessidade de estratégias de comunicação mais eficientes e acessíveis.

Cruz et al. (2025) investigam a desinformação climática em redes sociais brasileiras, especialmente no Facebook e Instagram, e revelam como certas postagens utilizam pseudociência, retóricas conspiratórias ou apelos religiosos para desacreditar o consenso científico. Eles identificam a formação de um “ecossistema da desinformação climática” que reforça narrativas de catástrofe e negacionismo, dificultando a internalização de mensagens científicas pela população. Essas dinâmicas informacionais sobressaem como um desafio central à comunicação científica e exigem intervenções que promovam mídia digital confiável e verificação de fatos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, com a-bordagem quantitativa e qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos. Segundo Gil (2019), a pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o problema estudado, enquanto a descritiva busca analisar as característi-cas de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis. Assim, o estudo buscou compreender a percepção da população da Amazônia Oci-dental acerca das alterações na disponibilidade hídrica, considerando tanto os recursos superficiais (rios) quanto a precipitação pluviométrica.

O levantamento de dados foi realizado entre os meses de novembro de 2024 a junho de 2025 abrangendo moradores de municípios localizados na região Sul do estado de Rondônia. Participaram da pesquisa 100 sujeitos, es-colhidos por meio de amostragem não probabilística por conveniência, de a-cordo com a acessibilidade e a disposição em colaborar com o estudo.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumen-tares: entrevistas semiestruturadas e questionário eletrônico, este elabora-do na plataforma Google Forms e compartilhado em redes sociais e aplicati-vos de mensagens instantâneas. As entrevistas possibilitaram captar impres-sões e percepções mais detalhadas dos participantes, enquanto o questionário eletrônico permitiu ampliar o alcance da investigação e obter dados em maior volume.

O questionário foi composto por duas perguntas centrais: a primeira indagou sobre a percepção em relação às mudanças na quantidade de água em rios frequentados na infância e a segunda questionou sobre a percepção da alteração no regime de chuvas nos últimos anos. As respostas foram estruturadas em alternativas de múltipla escolha, facilitando a tabulação e a análise quantitativa.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas (%), possibilitando a visualização de tendências e padrões nas percepções relatadas. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, com posterior discussão à luz da literatura científica sobre mudanças climáticas e disponibilidade hídrica na Amazônia.

Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a voluntariedade de sua participação e a garantia de anonimato das respostas. A investigação seguiu as diretrizes éticas previstas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que, no caso da aplicação da presente pesquisa, por não tratar-se de um público alvo restrito, não há necessidade de análise por comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender a percepção da sociedade sobre as mudanças climáticas é um imperativo estratégico, pois a maneira como o público enxerga e entende esse fenômeno influencia diretamente o sucesso das políticas de mitigação e adaptação. Para além dos dados técnicos e científicos, é fundamental saber como os cidadãos adquirem informação, pois isso molda seu entendimento, suas atitudes e seu nível de engajamento em ações mitigadoras. Conhecer essa percepção permite identificar os fatores sociais, culturais e cognitivos que a influenciam, mapear as barreiras de comunicação existentes e elaborar estratégias públicas e educacionais mais eficazes para fortalecer a alfabetização científica e promover a tomada de decisão informada.

Assim, a pesquisa revelou que 98% dos participantes acreditam que as mudanças climáticas estão ocorrendo, um índice superior ao registrado em levantamentos nacionais recentes, como a pesquisa do ICS (2023), na qual 92% da população brasileira expressou essa percepção. Esse achado reforça a crescente conscientização social sobre o fenômeno climático, mas evidencia também a necessidade de compreender como essa percepção é moldada pelas

diferentes fontes de informação. O achado sugere que, na região amazônica, a proximidade com os impactos ambientais pode estar reforçando essa convicção, tornando a percepção do fenômeno um consenso social sólido.

Apesar da percepção quase unânime, a análise das fontes de informação utilizadas para se manter atualizado sobre o tema revela um paradoxo informacional. No que diz respeito às fontes utilizadas pelos entrevistados, os dados apontam predominância significativa de meios de comunicação amplos e acessíveis: televisão (71%), internet (68%) e WhatsApp (61%). Esses resultados são compatíveis com estudos internacionais, como os do Pew Research Center (2023), que indicam a televisão como meio de maior alcance para informações gerais, ao mesmo tempo em que destacam a ascensão da internet e das plataformas digitais como fontes essenciais de atualização sobre temas ambientais.

O papel do WhatsApp, mencionado por 61% dos participantes, configurando-se como fonte predominante de informação, merece atenção especial. Embora aplicativos de mensagens facilitem o compartilhamento de informações, pesquisas como a de Resende et al. (2019) apontam que essa plataforma pode servir como vetor de desinformação, especialmente em países como o Brasil, onde seu alcance é muito elevado. Isso sugere que, embora a população possa estar amplamente exposta ao tema das mudanças climáticas, a qualidade da informação recebida pode variar significativamente.

A dependência excessiva do WhatsApp sugere que, embora a população da Amazônia Ocidental esteja amplamente exposta ao tema das mudanças climáticas, a qualidade e credibilidade da informação consumida podem ser variáveis. Isso ressalta um desafio importante: a necessidade de estratégias que promovam o letramento digital para mitigar a vulnerabilidade da população à disseminação rápida de conteúdos sem validação científica.

Em contrapartida, fontes formais e mais confiáveis do ponto de vista científico, como artigos científicos (13%), revistas (9%) e livros (8%), aparecem com baixa utilização. Isso confirma uma tendência observada por Brossard e Scheufele (2022), que destacam o distanciamento entre a produção acadêmica e sua apropriação pela sociedade. A complexidade da linguagem científica e o acesso restrito a muitos artigos podem explicar essa pouca adesão.

Esse distanciamento de fontes acadêmicas significa que a percepção sobre as mudanças climáticas é construída primariamente por meio de narrativas mediadas, que nem sempre transmitem a complexidade ou o consenso científico. Consequentemente, a população se torna mais vulnerável à desinformação e às narrativas polarizadas ou pseudocientíficas, dificultando a

inter-nalização de mensagens baseadas em evidências e o engajamento informado em políticas de mitigação e adaptação. Esse cenário sublinha a urgência de estratégias que fortaleçam a alfabetização científica e aproximem o conhecimento formal da sociedade.

O dado de que 4% dos participantes afirmam não utilizar nenhuma fonte reforça a necessidade de estratégias inclusivas de comunicação pública, especialmente considerando grupos que permanecem à margem das discussões ambientais. O foco dessas estratégias deve ser atingir e engajar grupos que não são alcançados pelos canais de mídia tradicionais ou digitais dominantes, garantindo que o direito à informação de qualidade seja estendido a toda a população, o que é fundamental para a justiça climática.

Assim, os resultados sugerem que, embora a percepção sobre mudanças climáticas seja elevada, ela é mediada principalmente por fontes de fácil acesso, mas nem sempre confiáveis. Nesse cenário, ressalta-se a importância de iniciativas que promovam alfabetização científica, ampliem a divulgação de materiais confiáveis e reduzam a vulnerabilidade da população à desinformação.

CONCLUSÃO

A consciência da população sobre as mudanças climáticas é fundamental por ser o ponto de partida para a adesão às políticas de mitigação e adaptação. Os resultados da pesquisa demonstram que a percepção pública sobre as mudanças climáticas é amplamente consolidada entre os participantes, com 98% afirmando acreditar que o fenômeno está ocorrendo. Essa alta taxa de reconhecimento está alinhada com tendências nacionais e internacionais, indicando crescente conscientização sobre os impactos das mudanças climáticas no cotidiano.

Quanto às fontes de informação, observou-se que televisão, internet e WhatsApp são os principais meios utilizados pelos participantes para se informar sobre o tema. Embora esses canais tenham grande capacidade de alcance, a dependência excessiva de mídias digitais e aplicativos de mensagens ressalta desafios importantes relacionados à disseminação de informações de baixa credibilidade. Por outro lado, fontes confiáveis e formais, como artigos científicos e livros, continuam pouco acessadas pela população, evidenciando barreiras na comunicação científica.

O conjunto dos dados reforça a necessidade de estratégias públicas e educacionais que fortaleçam a alfabetização científica, incentivem o acesso a informações de qualidade e

aproximem a produção acadêmica do público geral. A criação de materiais acessíveis, o uso responsável da mídia e o com-bate à desinformação são fundamentais para promover uma sociedade mais bem informada e preparada para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP) do Campus Colorado do Oeste pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa mostra ligação entre cultura e clima no Brasil. **Agência Brasil**, 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-11/pesquisa-mostra-ligacao-entre-cultura-e-clima-no-brasil>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRIANEZI, T. Os desafios de comunicação pública das ciências na mutação climática. MATRIZES, **Revista de Estudos da Mídia**, v. 18, n. 2, p. 169-191, 2024. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003214440>. Acesso em: 11 out. 2025.

BROSSARD, D.; SCHEUFELE, D. A. **Science communication research: Future directions and priorities**. PNAS, 2022. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2113615119>

BOYKOFF, M.; YULSMAN, T. . Media coverage of climate change and global warming. **Nature Climate Change**, 2013. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nclimate1783>. Acesso em: 22 out. 2025.

CGEE. Sociedade brasileira considera as mudanças climáticas como um perigo grave, aponta pesquisa do CGEE. **MCTI**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/05/sociedade-brasileira-considera-as-mudancas-climaticas-como-um-perigo-grave-aponta-pesquisa-do-cgee>. Acesso em 11 out. 2025.

CRUZ, L.; FAGUNDES, V.; MASSARANI, L.; OLIVEIRA, T. Dinâmicas da Desinformação Climática em Publicações de Facebook e Instagram no Brasil. **Comunicação e Sociedade**, v. 47, e025002, 2025. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/6041>. Acesso em: 13 out. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, K. S. D.; SILVA, A. C. de M. Educação Ambiental crítica e o poder da comunicação para a justiça climática. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/14284>. Acesso em

08. Out. 2025.

IDS BRASIL. Mudanças climáticas na percepção dos brasileiros. **IDS Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.idsbrasil.org/noticias/mudancas-climaticas-na-percepcao-dos-brasileiros/>. Acesso em: 28 out. 2026.

ICS. Instituto Clima e Sociedade. **Percepção da População Brasileira sobre Mudanças Climáticas**. 2013. Disponível em: <https://www.climaesociedade.org/post/brasileiros-acreditam-mudancas-climaticas-ameacam-suavida>. Acesso em: 15 out. 2025.

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change. **Sixth Assessment Report**. 2023. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>. Acesso em: 17 out. 2025.

LEISEROWITZ, A., MAIBACH, E., ROSER-RENOUF, C., ROSENTHAL, S., CUTTER, D.; MARLON, J. Climate Change in the American Mind. **Yale Program on Climate Change Communication**. 2021. Disponível em: <https://climatecommunication.yale.edu/>. Acesso em: 22 out. 2025.

MOSER, S. C. Communicating climate change: history, challenges, process and future directions. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change**, v. 1, n. 1, p. 31–53, 2010. Disponível em: <https://wires.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wcc.11>. Acesso em: 22 out. 2025.

PEW RESEARCH CENTER. **How Americans See Climate Change in 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/science/2023/10/25/how-americans-see-climate-change-in-2023/>. Acesso em: 20 out. 2025.

RESENDE, G., MELO, P., OLIVEIRA, D., GARIMELLA, K., BENVENUTO, F.; ALMEIDA, V. Analyzing the Use of WhatsApp for Political Conversation in Brazil. **Proceedings of the 10th ACM Conference on Web Science**. 2019. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3292522.3326029>. Acesso em: 20 out. 2025.

UFF. Compreensão da comunicação da ciência: desinformação sobre mudanças climáticas no Brasil. **Mídia e Cotidiano**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/download/63478/37785/230772>. Acesso em 24 out. 2025.

YAMASHITA, M. E. S.; COELHO, M. P.; SANTOS, A. J.; MESSIAS, V. S.; SILVA, N. S. de L.. A abordagem de mudanças climáticas na educação básica e os desafios emergentes da Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/18901>. Acesso em: 05 Out. 2025.